

Setor 9 - Introdução

Indústrias Verdes

Política setorial do país

Não há política nacional ou estratégia de ação no Chile para orientar o caminho para o desenvolvimento sustentável que envolve todos os setores da economia e incentiva os princípios da economia circular e uma indústria verde. As iniciativas incipientes na matéria são isoladas e relacionadas à gestão de resíduos.

É do Ministério do Meio Ambiente que estão sendo promovidas as iniciativas mais relevantes no campo da indústria verde e da economia circular¹. O ministério se declarou "comprometido com o desenvolvimento e o fortalecimento de uma política ambiental voltada a promover padrões mais sustentáveis de consumo e produção". Esse compromisso se materializou na criação, em 2014, do Comitê de Consumo e Produção Sustentáveis, que reuniu mais de 20 instituições públicas e foi responsável pela formulação do primeiro instrumento sobre o tema: o Programa Nacional de Consumo e Produção Sustentáveis (PNCPS).

Instrumentos regulatórios

Uma parte importante das iniciativas de crescimento verde vem do MMA², que formulou uma série de instrumentos que regulam e promovem essa área temática. A Lei nº 20.920 de Reciclagem, promulgada em 2016, é reconhecida como pioneira na criação de uma indústria para a recuperação de resíduos. Através da promoção da reciclagem e da responsabilidade estendida do produto (onde os fabricantes de certos produtos prioritários assumem toda a sua vida útil), eles estabelecem as bases para uma economia circular.

O Programa Nacional de Consumo e Produção Sustentável (PNCPS) do MMA (2016) reconhece os desafios de conjugar o desenvolvimento econômico com a qualidade ambiental. Este programa busca avançar "em direção a padrões mais sustentáveis de consumo e produção", através de (1) integração nas políticas, planos, programas e estratégias do setor público, (2) coordenação e alinhamento entre ações públicas e privadas, (3) incentivo à análise dos impactos sociais, ambientais e econômicos na gestão de produtos e serviços e (4) a promoção do crescimento verde, que promove setores estratégicos e tecnologias limpas (MMA 2016, p.12). Para tanto, foram formuladas doze linhas de ação com seus respectivos objetivos, metas, áreas de trabalho e atores relevantes:

- Construção sustentável
- Turismo sustentável
- Sistemas alimentares sustentáveis
- Indústria responsável

¹ Ministerio de Medio Ambiente (MMA 2017a), *Plan de Acción Nacional de Consumo y Producción Sustentable 2017 – 2022*, Gobierno de Chile

² MMA 2017a

- Informação ao consumidor
- Estilos de vida e educação sustentáveis
- Cidades e transportes sustentáveis
- Sustentabilidade do setor público
- Empresas de menor porte sustentável
- Energia limpa e eficiência energética
- Gestão de resíduos
- Gestão de água

Por sua vez, o Plano Nacional de Ação de Consumo e Produção Sustentável do MMA (2017) contém um conjunto de iniciativas e ações para a implementação do PNCPS. Seu objetivo é "estabelecer uma estrutura de referência dinâmica sobre novas iniciativas e atividades comprometidas" no Programa. Inclui um total de 505 iniciativas "que reduzem o impacto ambiental e social negativo da produção e do consumo de bens e serviços", classificadas em cada uma das linhas de ação acima mencionadas. Estabelece para cada linha de ação um roteiro com áreas de trabalho, horizontes de tempo e atores responsáveis.

Estado da arte do setor: melhores práticas

O Movimento B propôs reformular a medida do sucesso econômico para aquele que considera o bem-estar das pessoas, da sociedade e do meio ambiente. Com base nesse princípio, foi desenvolvido o Certificado Global da Empresa B, que avalia o impacto positivo dentro e fora da empresa em quatro áreas: Governança, Trabalhadores, Meio Ambiente e Comunidade. Ao mesmo tempo, a avaliação serve como uma ferramenta gratuita para orientar futuras tomadas de decisão para a melhoria contínua dos impactos positivos. No Chile, um total de 130 iniciativas foram certificadas como Empresas B (ver arquivo).

Em nível nacional, existem algumas experiências de empresas que são guiadas pelos princípios da sustentabilidade. Um exemplo disso é a Gerdau Aza, uma empresa de produtos siderúrgicos para construção que, desde a década de 1990, vem promovendo boas práticas em questões ambientais. Incluiu ações como: alocação de recursos em tecnologia para reduzir as emissões atmosféricas, apoio e treinamento para pequenos e médios comerciantes de sucata, desenvolvimento de produtos de aço 100% reciclados, projeto e publicação de manuais de boas práticas, apoio em Projeto de Reciclagem Inclusiva e em programas de gestão de resíduos e coleta de sucata em Rapa Nui e Juan Fernández, entre outras iniciativas (ver arquivo).

Em Iquique, sinergias significativas estão se desenvolvendo entre diferentes iniciativas no campo da economia circular. Em 2016, o Centro de Inovação e Economia Circular (CIEC) foi criado para prestar serviços de consultoria, com o objetivo de criar soluções e oportunidades de negócios e impulsionar o desenvolvimento de uma economia circular em um contexto latino-americano. Seu compromisso é também a formação de profissionais em economia de reciclagem e desenvolvimento sustentável, que resultou no desenvolvimento de um diploma na área em conjunto com a Universidade Central em 2018. Do mesmo fundador e diretor do CIEC, a empresa Neptuno Bombas de agua, que fabrica bombas para mineração, coloca em prática o conceito de economia circular e economiza recursos econômicos, materiais e naturais. Feitas a partir de uma porcentagem significativa de materiais reciclados, as bombas permitem a reciclagem de 70% das águas dos mineradores, o que também significa economia de energia (ver arquivo).

Indicadores setoriais

A partir da Unidade de Estatística das Nações Unidas (UNSD por sua sigla em inglês) propõe-se um conjunto de indicadores de Economia Verde. No total, são incluídos 97 indicadores, classificados em quatro grupos inter-relacionados e um grupo de contexto, e 18 subgrupos³:

- (1) Contexto econômico, demográfico e social para o desenvolvimento sustentável, onde se destaca a relevância do indicador "empregos verdes"
- (2) Produtividade dos recursos ambientais e da economia, incluindo emissões de carbono e energia. Os indicadores de "energia renovável" (sustentabilidade do fornecimento de energia), "lenha para combustível" (uso de biomassa) se destacam
- (3) Base de ativos naturais, incluindo indicadores relacionados a recursos renováveis e não renováveis, entre outros.
- (4) A dimensão ambiental da qualidade de vida, incluindo vários indicadores relacionados à saúde ambiental, aos riscos e aos serviços ambientais.
- (5) Oportunidades econômicas e respostas políticas, onde se destaca o indicador "gastos anuais em proteção ambiental do governo" para o tema gestão e regulação

Gargalos e problemas futuros

Embora existam inúmeras iniciativas de sucesso em pequena escala, como a Certificação da Empresa B, a trajetória de empresas como a Gerdau Aza e as sinergias entre diferentes iniciativas de economia circular em Iquique, o desenvolvimento da indústria verde e da economia circular ainda é incipiente no país. Enquanto a Lei de Gestão de Resíduos, Responsabilidade Estendida do Produto e Promoção da Reciclagem pressiona o setor privado a assumir responsabilidade por seus resíduos através de diferentes mecanismos, seu escopo é extremamente baixo em relação a economias como Japão e Alemanha.

Embora o Ministério do Meio Ambiente tenha feito um esforço significativo e coordenado com outros setores do Estado em termos de políticas públicas para a produção sustentável, o Chile carece de uma política transversal liderada pelo Ministério da Economia, que concentra seus esforços na promoção de uma economia verde como o princípio orientador dos objetivos de desenvolvimento.

³ Becker, R. (2018), "Indicadores de Economía Verde y de las ODS", Presentación del Jefe DE LA Sección de Estadísticas industriales y energéticas, División de Estadísticas de Naciones Unidas (UNSD), Guatemala.